

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	CIRCUITOS DE SOCIABILIDADE HOMOERÓTICA: TRAJETÓRIAS E CORPORALIDADES URBANAS
Autor	DIEGO CARRILHO DA SILVA
Orientador	PAULA SANDRINE MACHADO

CIRCUITOS DE SOCIABILIDADE HOMOERÓTICA: TRAJETÓRIAS E CORPORALIDADES URBANAS

Diego Carrilho da Silva (UFRGS)
Paula Sandrine Machado (UFRGS)

Diversos estudos apontam para o impacto do preconceito e discriminação no bem-estar e cidadania de pessoas não heterossexuais. Entretanto, ainda são escassos os estudos que buscam investigar formas de sociabilidade que produzem ferramentas e alternativas ao contexto majoritário de performances de sexualidade e gênero. Considerando essa problemática, a presente pesquisa objetiva analisar as trajetórias de sociabilidade homoerótica de homens gays de segmentos populares da cidade de Porto Alegre, atentando para as formas de subjetivação que atuam na produção de corpos eroticamente desejáveis e desejantes. Considera-se que a experiência dos indivíduos é organizada através da articulação de marcadores sociais de diferença (como raça, gênero, classe, idade), os quais envolvem relações de poder que produzem hierarquizações sociais e posicionam, determinados sujeitos, em espaços de maior e menor possibilidade de agência. Sendo tais aspectos socialmente transversais, formas não hegemônicas de performances de gênero e sexualidade acabam por ser marginalizadas mesmo nos circuitos de sociabilidade homoerótica. Para dar conta desses tensionamentos, esta investigação se inscreve em uma matriz qualitativa de análise, de abordagem etnográfica, e sensível, portanto, às vivências e considerações trazidas pelos interlocutores. Considerando o presente momento da pesquisa, apresentamos um recorte da análise que diz respeito à etapa de preparação do trabalho de campo a ser realizado nos locais de sociabilidade gay na cidade de Porto Alegre. Toma-se como material empírico os flyers disponíveis em sites e páginas do Facebook, dos espaços listados no “Roteiro LGBT” de um guia organizado pelas ONGs Nuances e SOMOS, todos do período de Janeiro de 2016 à Maio de 2017. A partir desses materiais, elencados como disparadores para a futura imersão em campo, realizou-se uma análise enfocando o modo como determinados marcadores sociais estão articulados às caracterizações desses espaços e ao tipo de serviço oferecido. Os marcadores mais evidenciados nas imagens dos flyers são idade, raça, gênero e forma corporal. É predominante a figura de homens cisgêneros, brancos, jovens, com corpo magro e musculoso. Quando aparecem mulheres, há uma maior diversificação em termos de raça, mas, no geral, são estampadas mulheres brancas “não famosas” enquanto que as mulheres negras são destacadas como “divas do POP”. Em maioria, são mulheres jovens e, em relação à forma corporal, ressalta-se o padrão magro, de corpo escultural (quadril largo, coxas, bunda e peitos grandes). Observa-se também uma diferenciação no que se refere ao tipo de estabelecimento/festa realizada. Em festas onde a proposta é “dançar e curtir”, os flyers contemplam elementos relacionados às temáticas das mesmas: Divas do POP, jargões famosos na internet, letras de músicas, frases que brincam com duplo sentido de conotação sexual, bebidas alcólicas, atrativos de maquiagem e produção artística no corpo. Já em festas onde o foco é o encontro sexual, a “pegação”, frequentemente são também oferecidos outros serviços, como dark room, sala de vídeos pornô, serviços de garçons nus, de cueca, entre outros. Nessas últimas, em geral figuram nos flyers gogo boys (dançarinos) e strippers exibindo o abdome bem definido, de sunga, com toalha, pênis ereto sob um short, sunga ou bermuda. Além disso, destacam-se nos flyers frases que satirizam temas atuais, como Festa “Leva Jato” ou Festa “Felação Premiada”. Percebe-se, assim, que mesmo em locais que promovem o acolhimento da diversidade, quando analisamos interseccionalmente a divulgação das festas, há uma hierarquização dos corpos que segue determinados valores e padrões corporais, sobretudo relacionados aos privilégios atribuídos a um corpo magro, musculoso, jovem e branco. Assim, fica evidenciada a necessidade de investigação em campo para compreender as formas de subversão dessas normas sociais hegemônicas tão imbricadas na sociedade.